

Orçamento e GOP's 2018

Realizou-se no passado dia 7 de dezembro a reunião de câmara para discussão, análise e aprovação do orçamento e das GOP's para o ano de 2018. Mais uma vez a maioria do executivo não valorizou a importância destes documentos, pois em vez de dedicar a sessão de câmara unicamente à discussão destes importantes documentos (como é feito aliás na Assembleia Municipal), acrescentou-lhe só mais vinte e dois! (22) pontos na ordem de trabalhos. Esteve mal e repetidamente o vem fazendo, que a aprovação próxima de um regimento para as sessões de câmara definitivamente acabe com esta situação.

Analisando o orçamento apresentado, o mesmo continua a ser condicionado no seu conteúdo pelo resultado de duas más políticas já assinaladas no exercício anterior, uma externa ao município e outra interna.

A externa provem da política de austeridade e empobrecimento que o anterior governo aplicou ao país, daqui resultando uma forte redução na actividade económica, traduzindo-se tal numa perda de receitas para o município de toda a ordem (quer nos impostos diretos quer nos indiretos), acrescentando ainda a aplicação do FAM que retirou ao município mais de 500 mil € por ano.

A interna provem das políticas orçamentais desenvolvidas ao longo da primeira década deste século neste município. Tal gestão foi consubstanciada em orçamentos inflacionados, projetos ruinosos e falta de rigor e exigência. Resultado de tudo isso está na obrigatoriedade que se teve de contratar um PCO, que numa fase de dificuldade de aumento de receitas, ainda mais nos obriga a um conjunto de despesas, que nos deixa muito condicionados (exemplo: rendas e serviço da dívida 13 milhões).

Na altura de discussão do PCO o BE já tinha afirmado que durante a execução do mesmo (dez anos), e com a situação económica proveniente de uma política de governo baseada no fundamentalismo austeritário, iríamos ter orçamentos de muita contenção e claros condicionamentos ao investimento.

Numa análise mais objetiva ao documento em si e comparando-o com o de 2017, verificamos que passamos de um orçamento no valor global de 83 milhões de €, para um valor de 86,5 milhões de € em 2018, com um crescimento portanto de 4,11%.

Do lado da receita verifica-se que a mesma vem apresentando ao longo dos últimos 4 anos uma estabilidade em termos de rigor e realismo na sua previsão, contrariamente ao que vinha existindo até aí, muito se devendo à exigência que o PCO lhe coloca. Em termos de valores a sua variação tem sido positiva na ordem de crescimento dos 3 a 4%, proveniente do crescimento dos impostos diretos e da venda de bens e serviços.

Em termos dos impostos diretos é de referir a subida da receita do IMT, demonstrativo da dinâmica da atividade económica, e que no futuro nos garante um aumento da base contributiva do IMI. IMI que é também importante aqui referir, a sua taxa baixa neste orçamento de 0,40% para 0,395%, sendo uma redução é de lembrar que estamos simplesmente a repor o valor da taxa que existia no período pré PCO, isto é 2013. Realçar também que o valor previsto de receita com esta taxa é o mesmo apresentado no ano de 2017, 26 milhões de €, isto quando algumas vezes se levantaram aquando da discussão do valor da taxa de que a sua redução iria por em causa as receitas da autarquia.

Do lado da despesa verificam-se algumas alterações, as despesas com pessoal crescem 3,12%, a aquisição de bens e serviços cresce 6,60% e a aquisição de bens de capital sobe 19,7%, dados estes que não devem deixar de ser considerados positivos.

No que diz respeito á participação da população na vida do concelho o BE entende como fundamental o envolvimento e participação da população na procura de soluções, valorizando os seus contributos e ideias. É preciso encontrar formas que potenciem essa participação.

O BE defende a continuidade das reuniões de câmara descentralizadas e que foram interrompidas no último ano, bem como a multiplicação de fóruns de participação em moldes mais abertos do que o actual modelo.

O BE defende a implantação de um modelo de Orçamento Participativo e desafiará todos os partidos a trabalharem nesse sentido. Nestas GOP's surge pela primeira vez um Projeto de Participação da População, o qual do mesmo nada conhecemos sobre o seu funcionamento mas para nós tudo o que contribua para aumentar a participação da população terá o nosso acolhimento.

GOP's

Quanto à análise das GOP's não são os seus elementos positivos que apagam as suas insuficiências, nem as suas insuficiências que fazem desaparecer os elementos positivos. Fazemos a apreciação em função dos nossos critérios e não respondemos nem apagamos as nossas divergências.

Questões que consideramos positivas a apontar nestas GOP's:

- Projeto da Participação da população (300 mil €)
- Aumento do apoio às Freguesias

- Projeto de construção de habitação a custos controlados para jovens (mas adiada para 2019)
- Apoio Municipal ao Programa de Realojamento de Vale de Chicharos (mas insuficiente 150 mil € para 2018 e 300 mil para os anos seguintes).
- Aumento da comparticipação de apoio aos Bombeiros do Concelho
- Reabilitação dos Bairros Sociais mas adiada para 2019
- Requalificação do Mercado da Cruz de Pau
- Requalificação da EB1/JI D. Nuno Álvares - Miratejo

Questões que consideramos negativas a apontar nestas GOP's de 2018

- Fraco investimento no que diz respeito ao Desenvolvimento Económico, investimento e apoio ao tecido Empresarial (micro e pequenas empresas)
- Valor elevado para o Boletim Municipal (100 mil €)
- Aumento de 62,4% na contratação de Prestação de Serviços e recibos verdes
- Adiamento para 2019 de todos os projetos de educação (EB1/JI Qtª de Stº António, Aldeia de Paio Pires, EB da Arrentela e jardim de infância da Qtª de S. Nicolau).
- Necessidade de elaboração de projeto com vista à redução da fatura da energia elétrica.
- Contradição entre o projeto PEDU/PAMUS com vista a incrementar a Utilização de modos suaves de Deslocação e a intenção de avançar com a alternativa à N10 até à Amora (quando é da responsabilidade do Estado Central), num valor superior a 2,5 milhões de €.

Perante esta análise o Bloco de Esquerda absteve-se na sua votação.